

# **FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA INDISPENSÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO E TODA A SOCIEDADE.**

Sara Costa Sousa

(Acadêmica do curso de Pedagogia-UFPI)

Juliana da Rocha Ramos

(Acadêmica do curso de Pedagogia-UFPI)

Andréia de Sousa e Silva

(Acadêmica do curso de Pedagogia-UFPI)

## **RESUMO**

O presente artigo aborda a importância da parceria família e escola para o crescimento intelectual e social do educando, logo contribui para a sua formação integral como para toda sociedade. Para que o educando e a sociedade, venham ser beneficiados por esse processo de integração é preciso inicialmente visualizar alguns descasos que há acerca da integração da família e escola, para depois através de nossas pesquisas apontarmos soluções que possam mudar essa situação que tem contribuído para o fracasso educacional de alguns discentes. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica e o estudo de caso realizado numa das escolas da cidade de Parnaíba- PI, que deu suporte auxiliando na definição do problema, fornecendo várias informações que confirmam as desvantagens que têm ocorrido devido à falta de acompanhamento de alguns pais na educação dos seus filhos e ausência de ações e projetos por parte de determinadas escolas, sendo necessário compreendermos e querermos ações que tenham um bom resultado para os cidadãos e principalmente para os estudantes, quando realmente essa parceria começa a existir.

Palavras - chaves: família, escola, interação.

## **1-INTRODUÇÃO**

Atualmente, muitos professores têm enfatizado em seus discursos a falta de interesse e descaso dos educandos pelos estudos, ocasionando baixo rendimento escolar, ou seja, vários discentes não estão produzindo como deveria no âmbito de sua formação, e através de pesquisas bibliográficas e observações realizadas em algumas escolas da cidade de Parnaíba-PI, pode-se afirmar que o distanciamento de algumas famílias com a educação de seus filhos, contribui para a falta de interação, ou seja, de cooperação, diálogo da mesma com a escola, sendo que, o descuido de determinadas instituições de ensino para fortalecer essa parceria, é também sem dúvida um dos motivos, que tem contribuído grandemente para o rendimento insatisfatório, logo, vem afetar toda a educação, sendo primordial, cada um cumprir com suas obrigações e deveres.

No decorrer do tempo as famílias têm enfrentado muitas mudanças e problemas, que tem ocorrido em nossa sociedade e que vem atingir a organização familiar, como a inserção da mulher no mercado de trabalho, desde a década de 1970, ausência de apoio

e companheirismo dos pais, falta de disciplina e muitas outras situações, que vem repercutir no núcleo da família. Para poder acompanhar essas mudanças e encarar os problemas precisa-se empenhar esforço e organização, procurando passar a educação moral e ética para seus filhos, mas, infelizmente muitas famílias tem sentido dificuldades em conseguir êxito. Em nosso estudo de caso uma professora da rede pública da cidade de Parnaíba-PI confirmou o seguinte: “..alguns não recebem carinho, o cuidado que é devido dos pais...” Então como podemos perceber o quanto a questão é séria e precisa ser resolvida.

A escola precisa acompanhar atentamente este movimento, buscando entender o porquê do distanciamento entre a família e a instituição de ensino, a fim de atuar de forma eficaz, para que possa ocorrer a interação de ambas, montando projetos, articulando idéias, promovendo o diálogo entre a cultura escolar e a cultura presente na comunidade e assim outros métodos, para que as barreiras entre os pais e os profissionais da educação venham ser desconstruídas, e haja um melhor desenvolvimento intelectual e social do indivíduo.

Essa interação vai ser de muito proveito, tanto para os educandos como para toda sociedade, já que a finalidade é formar indivíduos para a vida em sociedade, no que concerne a consolidação de sua humanidade, fortalecendo seu potencial criativo e transformador, na busca da felicidade, garantindo assim um futuro promissor para as gerações futuras.

Para compreendermos esta situação, é necessário entender como funciona cada instituição, tanto familiar como escolar, pois, percebemos que ambas tem um papel fundamental em nossa sociedade, logo uma completa a outra, no sentido de ajudar a formar cidadãos preparados para um bom convívio em sociedade e a viverem bem tanto intelectual como emocionalmente, ou seja, há uma necessidade de harmonização entre as práticas da escola, com as práticas exercidas na família.

E para melhor nos embasarmos teoricamente, selecionamos alguns livros de autores como: CAETANO (2009); CURY (2008); SZYMANZKI (2009); TIBA (2006); NOGUEIRA (2000); CECCON (1986) onde ambos reforçam a importância do cuidado familiar e escolar com a educação dos discentes, enfatizando a relação de ambas as instituições, para um trabalho mais eficaz.

## **2- A EDUCAÇÃO FAMILIAR, COMO O ALICERCE PARA A CONSTRUÇÃO DO CARÁTER DO INDIVÍDUO.**

Sem dúvida a família é base importante e necessária para qualquer ser, pois é construída por pessoas que tem ligação sanguínea e principalmente afetiva, as quais se relacionam pelo desejo de estarem juntos e serem felizes, se realizando pessoal e profissionalmente. Essas realizações são desejo de todos e é possível de acontecer, mas, é preciso que os indivíduos estejam atentos, logo, em nossos dias atuais, temos encontrado situações difíceis de resolverem, como à falta de interação de alguns pais com os seus filhos, que devido à luta do dia-a-dia, muitos tem usado o trabalho, a ocupação com a casa e outros afazeres, como pretextos para justificarem para eles mesmos a ausência que está ocorrendo.

Realmente é visível que os pais têm muitas obrigações, logo, na atualidade a mulher não está só disponível para o lar e os filhos, pois, desde o século XIX, a mulher já vem conquistando o direito de trabalhar e assim como o homem isso é muito importante, o que não é permitido é que tanto o pai quanto a mãe não participem efetivamente da educação dos filhos/educandos, pois cabe aos mesmos a conciliação das atividades ligadas à organização do trabalho e a gestão da educação dos filhos para além das ações da escola, mas também se integrando nessas ações, ou seja, estarem aptos a conciliar o trabalho e as outras ações com bastante cuidado, mas sempre priorizando os filhos, ou seja, a educação dos mesmos. Segundo Tiba:

Os pais precisam estar atentos à questão da convivência familiar. Devem observar que os filhos não exigem ação dos pais o tempo todo. Mas exigem, a cada tempo, um pouco. Por isso, vale apenas atender no momento em que o filho solicita. (2006, p. 15)

As crianças e os adolescentes precisam de muita atenção, pois são seres humanos que necessitam serem observados, ouvidos, acompanhados, abraçados, amados, que é um dos afetos essenciais, e resumindo precisam ser disciplinados, para que durante o crescimento não venham perder os limites, que é o caso de muitas crianças e adolescentes, devido o distanciamento da parte que é de muita importância: os pais. “Disciplina não é a obediência cega às regras, como um adestramento, mas um aprendizado ético, para se saber fazer o que deve ser feito, independente da presença de outros.” (TIBA, 2006, p. 15)

Os pais precisam compreender que os filhos não precisam somente de alimentação, mas, de serem educados, ensinados, pois de certa forma o reflexo desse esforço será perceptível no caráter e ações desses indivíduos na fase adulta. Uma das professoras que contribuiu para nossa pesquisa relatou o seguinte: “Temos um aluno aqui na escola que ele quando não está na escola, fica o dia sozinho em casa, largado. Ai

procuramos nos informar e descobrimos que a sua mãe foi embora e ficou com o pai, e o mesmo passava o dia no trabalho, então a criança passava a maior parte do tempo na rua, chegou a dormir muitas vezes fora de casa. A escola denunciou para o Conselho Tutelar e assim o pai foi advertido. Sua história mudou muito, agora o pai já vem deixar na escola, já vem arrumado e banhado.” Diante de tal relato, podemos perceber que simples ações, como a da escola, contribuí para mudanças positivas, que foi o caso do aluno citado acima e que pode também vir a ser de outros, se a escola continuar alerta a determinadas violências, seja do tipo física ou psicológica como a que o garoto estava passando.

Percebemos que não só o distanciamento dos pais atrapalha na educação, mas, também o excesso de cuidados e zelos, pode gerar na criança dificuldades de relacionamento, implicando em atitudes e condutas incertas e emocionalmente limitadas. Muitas vezes a super-proteção “produz” indivíduos que não sabem respeitar limites, agindo agressivamente para poder conseguir realizar seus caprichos, fazendo assim o pai ou mãe se envergonharem do comportamento dos filhos diante de situações constrangedoras, que na maioria dos casos, eles mesmos ajudam a criar.

As manifestações de agressividade que algumas crianças apresentam, tem sido percebida na maioria das vezes pelos professores, que são profissionais que com o exercício de seu trabalho na escola, acompanham o desenvolvimento das crianças. Entretanto, para muitos docentes tem sido muito difícil ensinar, apesar das várias técnicas existentes, alunos que apresentam um comportamento indisciplinado, reflexo muitas vezes da ausência da família, caracterizando-se como: rebeldia, afastamento, agressão, falta de respeito com os colegas e os professores, vividos nas mais diversas situações dentro do ambiente escolar. Todos esses elementos devem ser objeto de reflexão a fim de possibilitar ações que promovam nesses sujeitos formação necessárias ao exercício da cidadania. Para Ceccon; Oliveira, M; Oliveira, R.:

A educação não começa na escola. Ela começa muito antes e é influenciada por muitos fatores. Ao longo do seu desenvolvimento físico e intelectual a criança passa por várias fases nas quais a escola da vida, isto é, o ambiente familiar, as condições sócio-econômicas da família, o lugar onde se mora, o acesso a meios de informação, têm uma importância muito grande. Os primeiros anos são decisivos: estudos demonstram que a criança tem sua estrutura básica de personalidade definida até os dois anos de idade, muito antes, portanto, do período da escola obrigatória. (1986, p.86).

É preciso que os pais ensinem seus filhos colocando limites, regras, normas, que devem existir no convívio da família, ou seja, educação que vem desde os primeiros dias de vida, e que serve como alicerce para formação da personalidade e do caráter do

indivíduo que é necessário para o seu desenvolvimento. Os valores morais são importantíssimos e devem ser trabalhados pela família, que tem obrigação de se fazer presente na trajetória pessoal de seus filhos.

### **3- A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL.**

A educação é muito importante para o crescimento intelectual do indivíduo, e pode ocorrer em vários lugares e de diferentes maneiras, pois como afirma Brandão: “Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola de um modo ou de muitos, todos nos envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar.” (1981, p.7). E para ajudar na educação de seus filhos, a família tem contado com a ajuda da escola que é uma instituição onde se ministra o ensino sistemático e coletivo, onde toda sociedade tem a oportunidade de ser alguém e conseguir algo na vida, podendo contar com profissionais altamente capacitados, que irão contribuir para o desenvolvimento em suas várias aptidões e que também podem orientar a família em determinadas situações.

É realmente visível em nossa sociedade a importância que é para as pessoas, que todos os indivíduos sejam educados e recebam ensino qualificado, por isso as famílias tem o cuidado de matricular seus filhos, logo vão conseguir se tornar ótimos profissionais e cidadãos honestos através da educação que irão receber e que é garantido pela lei, onde reforça que a escola deve ser democrática, isto é para todos.

O que não podemos permiti é que os pais coloquem suas responsabilidades e deveres para a escola, pois o papel deles é indispensável para uma completa formação do indivíduo. Em nosso estudo de caso, numa escola X da cidade de Parnaíba-PI, ao conversarmos com uma das docentes do 4º ano, a mesma relatou o seguinte: “preciso conversar com os pais de alguns alunos, mas é bastante difícil, pois, já mandei recado e os mesmos não aparecem e eu preciso informar o que está acontecendo e da ajuda dos mesmos para o incentivo dessas crianças e o acompanhamento em casa, que eu acredito não está acontecendo, pois as atividades que são levadas para casa voltam do mesmo jeito.”

A escola atua para poder ajudar no desenvolvimento motor, afetivo, psicológico, intelectual e em outras situações, que contribuam para o crescimento físico e cognitivo do aluno, com objetivo de alcançar melhores resultados. O total apoio, acompanhamento, não deve existir só na educação escolar, mas, também na educação

familiar, que é de fundamental importância. Sendo assim, uma das professoras que nos auxiliou em nossa pesquisa confirmou o seguinte: “[...] a família pensa que somente a escola tem responsabilidade de ensinar, sendo que este compromisso deve ser compartilhado.”

Dessa feita há uma necessidade da integração família e escola, pois, para ocorrer uma educação de qualidade, têm que existir uma relação mais ampla, cada um fazendo sua parte, só que infelizmente muitos pais têm feito suas obrigações de qualquer maneira, pensando eles, que só por quer seus filhos estão na escola seja particular ou pública podem deixar a mercê, como se a escola tivesse a obrigação de tomar atitudes que são de inteira responsabilidade da família, logo a instituição de ensino compartilha o compromisso de educar e instruir, mas com objetivos, conteúdos e métodos diferentes.

Para os professores, é nítido nos dias atuais que os pais têm deixado de cumprir sua responsabilidade como educadores. Para tais profissionais da educação, eles vêm negligenciando o seu papel e buscam na escola muito mais do que ela pode oferecer. A função da escola é distinta da dos pais, e, realmente, isso é uma realidade. (CAETANO, 2009, p. 19)

Os pais precisam rever suas atitudes e conceitos, pois como já foi dito os filhos necessitam da educação dos mesmos, para quando chegarem à escola possa respeitar os profissionais e colegas de sala de aula, para que assim a escola consiga cumprir com suas obrigações, que é justamente ajudar no desenvolvimento dos conhecimentos, ampliá-los, sistematizá-los e torná-los comuns a todos, sendo que não só na escola mais em qualquer outro lugar respeitem os cidadãos.

#### **4- A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO**

Para haver uma ampla relação entre a família e a escola, é necessária cada uma, como já foi dito cumprir seus deveres sem procurar culpados, mais unirem-se com o único propósito de ajudar a criança, procurando soluções para o problema que a mesma possa apresentar, sendo justamente isso o que a escola tem que entender, logo, o erro não se encontra somente na família, mas em muitas atitudes dos profissionais da instituição escolar, que muitas vezes se apresentam como superiores, detendo todo o conhecimento sobre a criança, sem esquecer que se mostram despercebidos, tratando os pais friamente quando se fazem presentes na escola.

Muitos educadores reclamam e se questionam da presença imperceptível da família na escola, mas não entendem e muitas vezes não aceitam que é devido à falta de atitude e desconhecimento dos mesmos e dos demais profissionais da instituição, que

não disponibilizam sua atenção para a família. Muitas escolas não se mobilizam para fazer projetos, sendo que é de inteira responsabilidade de todos os professores com o gestor, já que dizem ser especializados em educação. Essa questão é tão séria que ao conversarmos com um grupo de professoras, perguntamos se a escola já tinha aplicado um projeto, que venha contribuir com a relação família e escola e as mesmas relataram: “só foi realizado um, sobre o Bullying, onde os pais tiveram a oportunidade de participarem, pelo menos é o único que agente lembra.”

Estar óbvio que interação não é simplesmente o citado, e nem vai ocorrer com um simples projeto dentro da escola que dura um mês ou mais, mas sim quando a família se faz presente na escola e é bem recebida pelos profissionais, aponto de terem uma boa interação, de se envolverem com moderação, um ajudando o outro, logo tais ações irão refletir na vida dos discentes.

Para começarmos temos que entender que a recepção do diretor, professor e dos demais profissionais é muito importante e podemos dizer que é um dos primeiros passos para que venha ocorrer essa integração tão esperada e essencial, que na maioria das vezes é impedida pela simples falta de atitude e recepção para com a família que estar confiando seu filho a manhã ou a tarde toda para determinada instituição.

Não só a desatenção, mas também chama à atenção é que os pais muitas vezes são convocados pela escola só para falar do mau comportamento e nunca do bom comportamento, só das notas baixas e nunca das altas; precisa-se da parte de alguns professores terem práticas mais proveitosas, como reunir ou conversar individualmente com os pais, não só para comunicar notas desagradáveis mais também sobre os pontos positivos que com certeza vai alegrar o dia daquele pai ou daquela mãe, que se deslocou do seu emprego só para ter informações sobre seu filho, ressaltando que é muito importante nas reuniões ouvir a opinião dos pais, que sempre tem algo proveitoso para dizer e que pode contribuir para a educação dos alunos em geral.

A relação entre escola e família, como bem se sabe, ela é complexa, assimétrica e normalmente permeada de conflitos. Portanto, caberá aos educadores convertê-la em uma relação de parceria, já que, se prezam pela qualidade do ensino, não podem ignorar que carecem do envolvimento real dos pais. (CAETANO, 2009, p.54).

É preciso acima de tudo que a escola mantenha a família informada sobre o desenvolvimento de suas competências, seus esforços, erros e acertos, dificuldade e domínios que o aluno tem apresentado no decorrer do seu aprendizado, informando-os também sobre o planejamento pedagógico e o Projeto Político Pedagógico, que é um

plano acerca do trabalho pedagógico que tem que ser desenvolvido e organizado na escola, precisando da participação de toda comunidade escolar, para que todo êxito venha refletir na aprendizagem dos discentes.

Temos que ter bastante atenção ao convocar a família para participar das festas ou datas comemorativas que acontecem todos os anos, pois de nada adiantará se não servir também para ajudar no entrosamento dos professores, diretores e demais profissionais com os pais, logo a conseqüência é sempre a falta de relação entre ambos, sendo que, além dos projetos que deve sempre existir, as festas também são métodos favoráveis para o sucesso dessa parceria.

O que ambas as instituições têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão. (SZYMANZKI, 2009, p.98).

É recomendável também que as reuniões sejam marcadas em um horário conveniente para todos, e que venha ocorrer não só informações acerca do aluno, mas projetos, dinâmicas, que envolvam toda a comunidade escolar, logo os profissionais da instituição tem a obrigação de saber com qual comunidade a escola está envolvida para que as atividades venham ser elaboradas de acordo com as necessidades existentes, respeitando sempre a organização, crença, valores e sentimentos que cada uma das famílias apresenta.

O que está acontecendo, é que muitos pais não estão preparados para enfrentar e solucionar determinadas situações dentro da própria família, devido seu estilo de vida, e acaba que tomando atitudes que só fazem prejudicar mais ainda a situação vivida e é nesse momento que podemos contar com a ajuda dos educadores, que estão em constante capacitação, para saberem agir em alguns momentos de conflitos, aconselhando os familiares e advertindo sobre os perigos e conseqüências de determinados problemas, que pode se apresentar na vida dos filhos/alunos, caso não sejam bem acompanhados.

Já os outros métodos que podem ser realizados durante esses encontros, como dinâmicas, jogos, filmes e outras atividades, contribuem também para um maior envolvimento, permitindo aos familiares que venham relaxar diante de tanto estresse que lhes é imposto durante o dia, mas sem esquecer que o objetivo maior é quebrar paradigmas que estejam impedindo uma relação de cooperação, diálogo, logo nem a família e a escola atuam isoladamente, nesse processo educativo.

## 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, pode-se observar a importância dessa integração para ambas as instituições e a maneira como a mesma pode ocorrer, sendo essencial a responsabilidade de cada um para com suas obrigações, logo parceria significa e é envolvimento, cooperação, mas com limites e ordem para um não vir prejudicar o trabalho do outro, que leva a um mesmo objetivo, que é acompanhar o desenvolvimento sadio do aluno, que vai refletir em toda sociedade, pois, garante indivíduos de grande potencial e preparados para se envolverem socialmente em nossa comunidade.

Cada instituição tem a sua função educativa, e que vai servir para o aprendizado do indivíduo, então é muito eficaz o resultado quando cada um dedica-se para fazer o melhor, ou seja, colocar em prática instruções que nos leva a obter resultados significativos, no desenvolvimento do indivíduo, logo, é de fundamental importância para ele mesmo, pois tem a possibilidade de crescer sadio tanto fisicamente como mentalmente, pois a educação que o ser humano deve receber pode transformá-lo, pois é um processo de desenvolvimento, físico, intelectual e moral do ser humano.

É necessário que os pais também entendam que não basta ser pai ou mãe para saberem educar crianças ou adolescentes, mas precisam de um reforço, uma orientação maior e que pode vir ser ofertado pelos professores, psicopedagogos, psicólogos e outros profissionais que são formados para auxiliarem também na instituição escolar, já que os pais na maioria das vezes não estão preparados para lidar com determinadas situações.

## 6-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAETANO, Luciana Maria. **Dinâmicas para reunião de pais**: Construindo a parceria na relação escola e família. São Paulo: Paulinas, 2009.
- CECCON, Claudius. et al. **A vida na escola e a escola na vida**. Petrópolis, Rio de Janeiro, 1986
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Liber livro, 2009.
- TIBA, Içami. **Disciplina**: Limites na medida certa. São Paulo: Integrare Editora, 2006.
- NOGUEIRA, M. A; ROMANELLI, G; ZAGO, N. **Família e escola**: Trajetória de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2000.
- POLATO, Susane. Sem culpar o outro. **Nova Escola**, São Paulo, n. 225, p. 102-106, set., 2007.